

Panorama das traduções da Bíblia em Português no século XX

e a sua recepção no meio católico

HERCULANO ALVES, OFMCap
Universidade Católica Portuguesa

Poderíamos dizer – e com toda a razão – que o século XX foi o século da Bíblia. Mas este século é devedor, em primeiro lugar, à encíclica *Providentissimus Deus* de Leão XIII, a primeira da História da Igreja, ainda em 1893. Foi este papa que deu o sinal de partida na grande corrida da Bíblia, que ainda estamos a fazer no início do século XXI. Sem esta encíclica e sem a fundação da *École Biblique et Archéologique de Jérusalem*, pelo mesmo papa, não se podem explicar os avanços que as Ciências Bíblicas tiveram no século passado. Sem Leão XIII, não se entenderia a acção de Pio X na *Fundação do Pontifício Instituto Bíblico*, autêntico alfobre de biblistas, que iluminaram com a sua ciência o céu da Igreja e do mundo, tantas vezes turvado de nuvens, ao longo dos 100 últimos anos.

Bento XV irá continuar a obra destes dois grandes papas, fazendo justiça a S. Jerónimo por ocasião do XV centenário da sua morte, com a publicação (a 15.09.1920) da encíclica *Spiritus Paraclitus*.¹ Pio XII, para comemorar a referida encíclica, *Providentissimus Deus* (1893), publicou a encíclica *Divino Afflante Spiritu* (30.10.1943), que foi a matriz da *Dei Verbum* do concílio Vaticano II. Foi sobretudo esta encíclica que despoletou o Movimento Bíblico moderno na Igreja Católica e as traduções da Bíblia, a partir dos textos originais, já antes do concílio Vaticano II.

Assim, em 1943, data da referida encíclica, a única Bíblia católica completa existente em Portugal era a de Matos Soares, já que a de Figueiredo, desde que os protestantes a editaram, praticamente não foi mais utilizada pela Igreja Católica. Entretanto, o Pe. Matos Soares falecia em 1957. E, nesse preciso ano, iniciava-se o trabalho de uma nova tradução, a da *Bíblia Ilustrada* e, antes que esta terminasse o seu percurso, iniciava-se o trabalho da *Bíblia da Difusora Bíblica*.

Normalmente, as traduções da Bíblia em Portugal seguiram a par e passo a pastoral bíblica do momento. Concretamente, a primeira tra-

¹ Ver Herculano ALVES, *As encíclicas Providentissimus Deus e Divino Afflante Spiritu*, em revista Bíblica – Série científica, n.º 2 (1994), p. 7-32.

dução da Bíblia da Difusora, editada em 1964, foi o culminar de um trabalho de pastoral bíblica e de edições parciais da Bíblia, que se vinham editando desde 1953; portanto, uma década depois da encíclica *Divino Afflante Spiritu* e outra década antes do concílio Vaticano II: esta Bíblia nasce entre os dois acontecimentos bíblicos mais relevantes do século XX. Deste modo, o Movimento Bíblico dos Franciscanos Capuchinhos é o resultado da referida encíclica do papa Pio XII e, ao mesmo tempo, antecipa-se à *Dei Verbum* do concílio Vaticano II.

Nestes quatro ou cinco pilares, temos a base de toda a arquitectura bíblica do século XX. Sem estes fortes apoios, o edifício não cresceria, nunca atingiria a altura a que efectivamente chegou, no fim do século. É a partir destes pressupostos que me proponho fazer um percurso pelo século XX, à procura de obras bíblicas, ou melhor, de edições de textos bíblicos, no mundo católico de língua portuguesa. E digo isto porque é sumamente escassa a bibliografia sobre este assunto. Será forçosamente um trabalho muito resumido, dada a relativa quantidade de edições presentes nas nossas bibliotecas, e mesmo nas nossas mãos.

Apresentarei metodicamente as traduções bíblicas feitas dos originais em Portugal e também no Brasil, sem deixar de lembrar as que foram feitas a partir de outras línguas: o latim ou as línguas modernas europeias. Passarei, depois, a traduções parciais feitas em Portugal. Pelo que acabo de afirmar, este trabalho terá como conteúdo fundamental as edições do texto bíblico – edições completas ou parciais – mas sem o estudo individual de cada uma delas.

Foi só muito depois do concílio de Trento, sobretudo devido ao Iluminismo e à expansão do livro impresso, que a Bíblia chegou às mãos do povo. Em Portugal, este facto aconteceu com a Bíblia de *João Ferreira de Almeida*, para o mundo protestante, e com a do *Padre António Pereira de Figueiredo*, para o mundo católico.² Foi preciso chegar quase a meados do século XX, para aparecer a primeira tradução católica da Bíblia em língua portuguesa; isto depois que as duas referidas Bíblias dos séculos XVII-XVIII foram editadas aos milhões pelos protestantes.

Seguiremos sempre a ordem cronológica no tratamento deste tema, em quatro itens fundamentais:

- I. Traduções da Bíblia completa em Portugal.
- II. Traduções parciais da Bíblia em Portugal.
- III. Traduções da Bíblia no Brasil.
- IV. Traduções de Bíblias estrangeiras para o Brasil (e Portugal).

² Sobre a primeira destas duas Bíblias, ver Herculano ALVES, *A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida*, Lisboa / S. Paulo, 2006.

I.

Traduções da Bíblia completa em Portugal

Várias traduções da Bíblia foram feitas para o português de Portugal, ao longo do século XX. Vejamos alguns dados de cada uma destas três traduções católicas, por ordem cronológica.³

1. Padre Manuel Matos Soares

Deixando de lado as duas grandes traduções completas da Bíblia nos séculos XVII-XVIII (João Ferreira Annes d'Almeida e António Pereira de Figueiredo), voltamo-nos agora para a terceira tradução completa da Bíblia em língua portuguesa, que foi a do Padre Manuel Matos Soares, da diocese do Porto.

Esta foi traduzida da Vulgata latina, pois estávamos ainda longe da *Divino Afflante Spiritu*, que aconselhou os exegetas católicos a fazerem as traduções da Bíblia a partir dos textos originais. Esta Bíblia foi editada em Portugal ao longo de três décadas, mas também no Brasil a partir de 1943. Foi muito usada antes da Bíblia da Difusora Bíblica, pois era a única Bíblia católica completa disponível e a que teve mais repercussão no mundo católico português na primeira metade do século XX. Foi praticamente a única existente entre as décadas de 30 e de 60.

O trabalho de tradução durou entre 1927 e 1930 e foi editada em vários volumes nos anos 1933-1934. Portanto, é uma Bíblia cujo processo existencial durou seis anos. Isso leva-nos à conclusão de que não podia ser muito perfeita, porque o seu tradutor trabalhou praticamente sozinho e em pouco tempo, o que, hoje, nos parece lamentável para o trabalho de uma tradução da Bíblia. Naquele tempo, porém, a sua Bíblia veio responder a uma necessidade premente que o povo católico sentia da palavra de Deus.

Em todas as suas edições se afirma: “Trad. da Vulgata e comentada por Manuel Mattos Soares”. É, portanto, uma tradução que se mantém dentro dos limites da Vulgata latina e, só mais tarde, com a revisão pelos textos originais, graças a Luís Gonzaga da Fonseca, consegue ul-

³ E dizemos Bíblias católicas, pois a Sociedade Bíblica de Portugal continua a editar a Bíblia de Almeida, tendo também editado a tradução interconfessional ou em português corrente. Esta seria a quarta tradução da Bíblia feita em Portugal. Não consideramos aqui estas duas, por nos cingirmos apenas às traduções católicas.

trapassar um pouco a sua matriz latina. A partir de 1975, foi também revista pelas edições Paulinas do Brasil e aí continuou a ser editada até ao fim da década de 80.⁴

Não vamos aqui alongar-nos na explanação da vida e obra deste tradutor. Diremos, no entanto, que Matos Soares foi prefeito no Seminário Maior do Porto e pároco da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, na cidade do Porto, tendo sido o promotor da nova igreja, que é uma das mais belas desta cidade. Aí exerceu o seu ministério pastoral entre 1936 e 1957, ano da sua morte.⁵

Fiquei surpreendido por não ter encontrado qualquer estudo sobre a sua pessoa e sobretudo sobre a sua tradução da Bíblia. Neste sentido, a diocese do Porto está em dívida para com um dos seus padres mais notáveis do século XX.

Sabe-se que, além da tradução da Bíblia Sagrada, Matos Soares foi autor e tradutor de outras obras.⁶ Mas ele é conhecido sobretudo pela tradução completa da Bíblia. E é também este aspecto que nos interessa aqui. Foi praticamente em vão que procurei na literatura da época grandes parangonas sobre a tradução da Bíblia do padre Matos Soares. O que foi encontrado no jornal oficial da sua diocese (Porto) resume-se a uma breve notícia redigida num estilo de carácter apologético e anti-protestante, de que passo a citar alguns excertos:

⁴ Sobre esta Bíblia, afirma Estêvão Bettencourt, OSB, *Os Estudos Bíblicos no Brasil em Ministério da Educação e Cultura, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, 1959: “Até a edição de 1955 reproduzia a Vulgata Latina; de então para cá, apresenta-se adaptada aos originais, de sorte que poderia ser tida como tradução dos textos hebraico e grego do Antigo e do Novo Testamento...” (p. 9).

⁵ *Em Paróquia da Senhora da Conceição, Elementos para a sua História, 1927-1997*, Porto, 1997, p. 40-42.

⁶ Eis as que foram encontradas:

- *O meu Evangelho – Devocionário, Evangelho e Actos dos Apóstolos*; publicação do Pe. Matos Soares; tipografia Porto Médico; Porto; 1933; 265 páginas; encontra-se na Biblioteca Provincial dos Capuchinhos; cota: 225-30a.
- *Biografia da serva de Deus Gema Galgani* (Virgem de Luca: 1878-1903), de Pe. Germano de Santo Estanislau; tradução do Rev. Pe. Matos Soares, Porto, 1922; 2ª edição, 1923.
- *Ano Cristão* (Pe. Croiset, S. J.) *Devocionário para todos os domingos, dias de Quaresma e festas móveis, traduzido do francês, revisto e adaptado às últimas reformas litúrgicas pelo Pe. Matos Soares, professor no Seminário do Porto*; traduziu os 15 volumes; Depositário: O tradutor, Seminário do Porto; o vol. XV tem 415 p. e tem 22,5x16 cm.
- *Obras de Virgílio anotadas por Ferreira da Silva e Matos Soares*, 1918, Depósito geral na Livraria Portuguesa de Joaquim Maria da Costa - Porto; com 430 páginas; 17x11 cm; com a cota: H-7 da Biblioteca do Seminário do Porto.
- *Manual de Eloquência Sagrada, adaptado às últimas determinações da Igreja pelo Pe. Matos Soares*; Tipografia Porto Médico, 1925, Porto; 19x13 cm; 263 páginas.

“Bíblia Sagrada pelo padre Matos Soares (1927-1930)”⁷

Uma das acusações mais triviais dos protestantes contra os católicos é de que eles não lêem a Bíblia Sagrada (...). É, para coroar esta série de esforços e tornar acessíveis a todos a leitura da Sagrada Escritura, o Ex.mo Snr. D. António Barbosa Leão, amado Bispo que actualmente nos governa, encarregou um dos seus ilustrados sacerdotes, o Padre Matos Soares, conhecido pelas suas publicações religiosas, de fazer uma edição popular da Bíblia Sagrada para que todos os fiéis, a preço módico e em edição de toda a confiança, possam ler e compulsar e meditar esta Carta preciosa que o Senhor do céu e da terra manda ao homem para o instruir no que interessa à sua salvação (...). O Padre Matos Soares acaba de pôr à venda o primeiro volume da sua edição da Bíblia Sagrada. É um elegante volume de quase 400 páginas que contém os 5 primeiros livros da Sagrada Escritura. É revisto cuidadosamente pelo Dr. Luiz Gonzaga da Fonseca, professor no Pontifício Instituto Bíblico em Roma, e tem algumas notas que muito contribuem para a compreensão dos textos mais difíceis.”

Como não se trata de uma Bíblia para satisfazer todos os requintes dos exegetas, António do Patrocínio Gonçalves não foi nada meigo nas críticas à Bíblia de Matos Soares:

“...uma tradução completa, forçosamente deficiente por ser obra de um homem só e em curto espaço de tempo. Enquanto nas várias nações católicas existem óptimas traduções feitas sobre os textos originais, em Portugal só temos a de Mons. Matos Soares, feita sobre a Vulgata”.⁸

A colaboração do Padre Luís Gonzaga da Fonseca nesta Bíblia é referida em muitas das suas edições. Por exemplo, já em 1927, sobre o *Pentateuco*, é dito:

“Trad. e coment. pelo P.e Mattos Soares; revista pelo P.e Luiz Gonzaga da Fonseca; publicação da diocese do Funchal, 1927.”

O padre Matos Soares preocupou-se também com a piedade popular, que procurou unir à palavra de Deus, numa tentativa pastoral digna de encómio. Isso parece claro na edição seguinte:

“*O Meu Evangelho: Devocionário, Evangelhos e Actos dos Apóstolos*, publicação do P.e Matos Soares, 1933, Tipografia Porto Médico, Lda. Pç. da Batalha, 12A, Porto”.

O *Devocionário* inclui todo o tipo de orações diárias dos católicos, com 196 páginas. Segue-se o *Evangelho de Jesus Christo segundo S. Mateus* e os outros livros (p. 1-362). O texto tem algumas notas e gravu-

⁷ *A Voz do Pastor*, ano VIII, n.º 9, de 7 de Abril de 1928 (Jornal oficial da diocese do Porto).

⁸ *Lumen*, vol. XVI, Lisboa, 1952, p. 592-593.

ras e é seguido do *Índice* final do *Devocionário* muito pormenorizado (pp. 363-367), já que dos Evangelhos aparecem apenas os títulos.

As edições bíblicas deste tradutor aparecem em vários volumes, tais como: *Evangelhos*, por junto e separados; *Evangelhos e Actos*; *Novo Testamento*. Quanto ao Antigo Testamento, aparece o *Pentateuco* (o primeiro a ser publicado) e outras partes do mesmo em vários volumes. Isso tornava pouco prático o manuseamento da sua Bíblia. As próprias bibliotecas confundem frequentemente a “Bíblia” completa com uma parte da Bíblia. A partir de 1956, pelo menos, a Bíblia completa começa a ser publicada num só volume no Brasil.

A importância desta Bíblia manifesta-se também num acontecimento, pelo menos, curioso: ainda em 2006 se editou o *Novo Testamento* e o *Evangelho de Jesus Cristo* do padre Matos Soares.⁹

2. A Bíblia Ilustrada

Esta foi a primeira tradução da Bíblia feita em Portugal com critérios científicos, naturalmente, a partir dos textos originais. Foi publicada em fascículos entre 1957 e 1970 em 7 volumes com 30 cm. Presidiu à comissão editorial o cónego José Galamba de Oliveira, e foi editada pela Editora Universus, Porto.¹⁰ O *Novo Testamento* foi editado em 1957, em 2 volumes, e o *Antigo* saiu entre 1961 e 1970 em 4 volumes. No frontispício, lê-se:

“Tradução do texto original e notas por um grupo de professores de Sagrada Escritura; direcção literária do cónego Dr. José Galamba de Oliveira; direcção artística do Arq^o Júlio Gil.”

O título desta Bíblia, na British Library, é o seguinte:

“*Bíblia Ilustrada*. Tradução do texto original e notas por um grupo de professores de Sagrada Escritura. / Porto: Editorial Universus, 1957-1970. 7 v.: ill; 30 cm.”

O *imprimatur* é de 13 de Janeiro de 1957: “Copyright de tradução e

⁹ O título completo é *Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus, Marcos, Lucas e João*, e *Novo Testamento – A Boa Nova de Nosso Senhor Jesus e Salvador Jesus Cristo, com indicação das leituras para cada dia*, Editorial Apostolado da Oração (AO), Braga, 2006.

¹⁰ Os nomes que aparecem ao longo dos diferentes livros são: António Gregório Neves, Joaquim Mendes de Castro, José António Godinho de Lima, Manuel Teixeira Borges, Manuel Rodrigues Martins, António Augusto Tavares; Albano de Carvalho Vilela, Geraldo Coelho Dias, Américo Henriques, Teodoro de Faria, Manuel Augusto Rodrigues, José Nunes Carreira, Joaquim Pereira Macedo Lima, José da Costa Oliveira Falcão, Luís Gonzaga da Fonseca e António do Patrocínio Gonçalves.

notas, Editorial Universus, 1957". Tem muitas gravuras de obras de arte, introduções e notas de rodapé. O texto desta Bíblia, apesar de não continuar a ser impresso, tem sido utilizado noutras edições, como veremos, quando vier a propósito.

Foi uma Bíblia feita em formato grande e para elites, pois nunca teve uma divulgação em formato mais pequeno e popular; parece que não se destinava ao grande público, o que faz pensar que os seus promotores achavam que, para este, bastava a tradução do Pe. Matos Soares, feita a partir da Vulgata latina e que continuava a ser editada.

Esta Bíblia teve grande sucesso nas décadas em que foi vendida. Pena foi que, apesar do pedido dos bispos portugueses, não se tivesse apresentado ao público português uma edição manual, já que foi editada apenas em formato monumental. O cônego Galamba comprometeu-se com a Conferência episcopal a fazê-la, mas não realizou este projecto, devido às convulsões provocadas pela revolução de 1974. Acerca do projecto desta Bíblia e sua realização, vejamos o que diz um folheto de propaganda da mesma:

"Começou-se pelo Novo Testamento e, graças a Deus, apesar de grandes dificuldades vindas de vários lados, chegou-se ao fim. A edição de 10.000 exemplares esgotou-se e está em reimpressão. Agora começa-se com o Antigo Testamento. Queremos a Bíblia inteira. Nada de mais razoável. Não fazia sentido que a Bíblia, o livro por excelência, não tivesse uma edição nobre, luxuosa, com apresentação condigna, em língua portuguesa (...). Oito ilustres sacerdotes professores de Sagrada Escritura nos nossos Seminários e quase todos diplomados em Estudos Bíblicos pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma (...). Como no Novo Testamento, ilustram o texto notas claras e abundantes, devidas a um grupo dos mais categorizados estudiosos da Bíblia, adaptadas aos espíritos mais exigentes e inteiramente acessíveis às pessoas de qualquer cultura."

3. Bíblia Sagrada, Difusora Bíblica (Franciscanos Capuchinhos)

A antiga tradução (1964)

Para colmatar a falta de uma Bíblia popular actualizada, a Difusora Bíblica dos Franciscanos Capuchinhos empreendeu a tradução de uma edição para o povo, integrada no contexto mais vasto dos seus promotores: levar a palavra de Deus ao povo. De facto, a Bíblia de Matos Soares tinha feito o seu insubstituível percurso, mas não era uma Bíblia traduzida dos originais, para responder à encíclica *Divino Afflante Spiritu*. Por outro lado, a *Bíblia Ilustrada*, em edições de luxo e em vários e grandes volumes, não era acessível às fracas posses da generalidade do povo português de então e nem era de fácil manuseamento.

Nesse sentido, entre as décadas de sessenta e noventa do século passado, aparecerão as duas traduções da *Bíblia dos Capuchinhos*, traduzidas dos originais, a segunda das quais já no fim do século (1ª edição em 1998). Isto significa que a primeira tradução fez o seu caminho, durante 34 anos, embora com muita humildade, no que toca à apresentação e mesmo ao texto bíblico. Mas esta foi a *Bíblia Sagrada* da *Difusora Bíblica* que teve maior impacto no mundo católico português da segunda metade do século XX, a nível popular.¹¹ Foi esta que apareceu no panorama bíblico português depois da *Bíblia Ilustrada* e que colmatou a brecha popular deixada por aquela, como proposta de fácil manuseamento e economicamente acessível ao povo.

Esta primeira tradução foi feita a partir dos textos originais, mas acompanhada de traduções modernas. Foi publicada em 1964, portanto, em pleno Concílio e um ano antes da promulgação da constituição conciliar sobre a Bíblia, a *Dei Verbum*.

Por não ser uma Bíblia perfeita, teve uma revisão em 1968, sendo a tradução novamente comparada com o texto original. Desta Bíblia, durante os longos anos do seu percurso, venderam-se mais de um milhão e meio de exemplares.¹² Foi algumas vezes melhorada no aspecto gráfico e na apresentação externa, mas o texto fundamental conservou-se inalterável.

Algumas das suas reimpressões deixavam bastante a desejar, pelo que se começou a sentir a necessidade de uma revisão de fundo. No entanto, ao pensar-se na revisão, achou-se por bem não a fazer, mas, simplesmente, colocar esta tradução de lado e começar a fazer-se uma nova tradução, directamente dos originais.

Foi, pois, riquíssimo o percurso e sobretudo a influência pastoral desta Bíblia no ambiente católico português. Isto aparece também na utilização do seu texto noutras edições que não as da Difusora Bíblica. Assim, a primeira tradução da Difusora Bíblica foi também publicada pelas edições *Verbo*, Lisboa, 1982 e 1996. A *Liarte*, de Lisboa, fez outro tanto com o mesmo texto; assim como a *Stamperley*, uma editora da Carolina do Norte (EE. UU.), que continua a espalhá-lo, em formato grande e com grande êxito, por todo o mundo onde se fala português.

O primeiro texto da Difusora Bíblica foi também adoptado pela *Editora Santuário* – Aparecida (S. Paulo), em edições da Bíblia completa e do *Novo Testamento*. Por isso, na folha de rosto deste livro vai escrito:

¹¹ Ver J.J. Lopes MORGADO, *Lumen*, nº 47, Lisboa, 1985, p. 15-24.

¹² Assim, em 1985, esta Bíblia ia na sua 12ª reimpressão (50.000 exemplares), que durou apenas ano e meio.

“Texto da *Bíblia Sagrada* publicada pela Difusora Bíblica dos Missionários Capuchinhos de Portugal – 8.^a edição, 1978.”

Não se esgota aqui a colaboração da Difusora Bíblica com outras editoras cristãs. Assim, o texto dos livros deuterocanónicos desta Bíblia foi também incorporado na *Bíblia Interconfessional* de 1993, que foi editada pela Sociedade Bíblica de Portugal e em coedição com a Difusora Bíblica. Esta foi também uma colaboração importante para uma Bíblia que católicos e protestantes têm podido utilizar. O título do frontispício é:

“*Bíblia Sagrada* – A Boa Nova / Tradução interconfessional do hebraico, do aramaico e do grego em português corrente / Edição da Difusora Bíblica (Franciscanos Capuchinhos), 1999.”

Diz-se ainda que a 1.^a impressão é de Dezembro de 1993; a 2.^a de Maio, 1994; a 3.^a de Maio de 1995; a 4.^a de Janeiro, 1996, e a 5.^a de Abril de 1999. Ao todo foram editados 80.000 exemplares, entre 1993 e 1999. Esta edição tem a paginação seguida, no total de 1633, incluindo suplementos e mapas.

Esta colaboração da Difusora Bíblica com a Sociedade Bíblica de Portugal tem tido outras manifestações, que não apenas ao nível editorial. Trata-se de uma parceria de carácter ecuménico, que seria de incrementar ainda mais, também a outros níveis.

A nova tradução da Bíblia da Difusora Bíblica (1992-1998)

Porque a primeira tradução deixava muito a desejar, a Difusora Bíblica iniciou uma nova tradução dos textos originais, a partir de 1992, com uma grande equipa de biblistas portugueses (quase todos), sob a orientação de Frei Herculano Alves, Coordenador Geral e tradutor de vários livros desta Bíblia. Depois de seis anos de trabalho aturado, a nova tradução foi apresentada solenemente ao público em 1998, na Universidade Católica em Lisboa, com o título de *Nova Bíblia dos Capuchinhos*.¹³ Poder-se-á dizer que foi muito pouco tempo para a tradução de uma Bíblia. Mas também podemos afirmar que a equipa era, de facto, muito grande, e trabalhou-se intensamente durante todos estes

¹³ Os tradutores desta Bíblia foram: Américo Henriques, António Ferreira Rodrigues, António Luís Esteves, António Maria Bessa Taipa, António da Rocha Couto, Arlindo Gomes Furtado, Arnaldo Pinto Cardoso, Domingo Montero, Eduardo Pereira da Silva, Fernando Gustavo Ventura, Geraldo Coelho Dias, Geraldo Oliveira Morujão, Herculano Alves, João Duarte Lourenço, Joaquim Carreira das Neves, José António Godinho de Lima, José António Moraes Palos, José Augusto Ramos, José Ornelas, José Tolentino de Mendonça, Mário Lopes Dias e Virgílio do Nascimento Antunes.

anos. Desde que o projecto foi iniciado em 1992, todas as etapas do mesmo foram realizadas com rigor e sem intervalos, pelo que se trabalhou intensivamente, sobretudo ao nível da coordenação de cada um dos Testamentos e da coordenação geral. Não é aqui o momento de falar do processo de tradução, que está descrito noutro lugar.¹⁴

Foi revista e melhorada nas suas diferentes edições (quatro), o que a tornou uma boa Bíblia em língua portuguesa e em grande expansão em alguns dos países onde se fala esta língua. Entre 1998 e 2004, venderam-se uns 250.000 exemplares, continuando, nos anos seguintes ao mesmo ritmo. Portanto, já foram distribuídos mais de 500.000 exemplares desta nova tradução.

Devido a problemas que não interessa aqui referir, o título da 1.^a edição – *Bíblia dos Capuchinhos* – foi mudado para *Bíblia Sagrada*, na 2.^a edição (ano 2000). Saíram, nos anos seguintes, a 3.^a edição (2001), a 4.^a (2003) e a 5.^a (2009), esta última a duas cores. Outras edições deste texto da Bíblia são, por exemplo, a *Bíblia de bolso*, que foi apresentada ao público em 2000.

Além destas edições da Bíblia completa, o texto da mesma tradução serviu para edições parciais: o *Novo Testamento* (edição integral), em 1999; o *Novo Testamento* (edição de bolso, em 2000); *Novo Testamento*, edição com notas reduzidas (2002); *Bíblia de Bolso* (sem notas), em projecto.

A nova tradução da Bíblia da Difusora noutras edições bíblicas

O nome que obteve esta tradução da Bíblia no ambiente católico português do fim do século XX tornou-a credora de um certo prestígio. Isso levou a que diversas editoras solicitassem o seu texto, de modo a publicá-lo em Bíblias manuais ou de luxo.

- Assim, mesmo antes de ser editado pela Difusora, o texto desta nova tradução foi editado numa Bíblia de luxo em 18 volumes pelas Edições Alfa, Lisboa, 1997. Trata-se da chamada *BÍBLIA 2000*.

- Este mesmo texto da *Bíblia da Difusora Bíblica* foi ainda utilizado numa Bíblia de luxo das *Coleções Philae*, em 2000, apresentada com rica encadernação.

- Foi ainda feita uma edição especial de vários milhares de exemplares para *Verbum Bible* (Verbo Divino), Angola. Trata-se de uma simples tiragem da mesma Bíblia, mas com algumas imagens alusivas a África.

¹⁴ Ver Herculano ALVES, *Memorando de uma tradução da Bíblia em Português*, em *Humanística e Teologia*, t. XXIII/1, Porto, 2002, p. 108-115.

• Talvez a edição que mais impacto está a ter em Moçambique e Angola – com o texto da nova tradução da Difusora Bíblica – é a chamada *Bíblia Sagrada Africana*, Paulinas, Maputo, 2004 (1.^a edição); 2010 (2.^a edição). São, ao todo, várias dezenas de milhares de exemplares que estão a ser distribuídos naqueles dois países africanos de expressão portuguesa. A Difusora Bíblica cedeu apenas o texto, pois esta Bíblia tem notas, e apresentação gráfica e imagens próprias para a cultura africana.

II.

Traduções parciais da Bíblia em Portugal

É de notar, desde já, que as edições parciais da Bíblia levaram sempre a dianteira sobre as edições completas da Bíblia. Isto é devido certamente a dois motivos fundamentais: o primeiro prende-se com a facilidade, pois é mais fácil, rápido e económico editar uma parte da Bíblia do que a Bíblia completa. Mas o motivo fundamental prende-se sobretudo com a qualidade, isto é, os cristãos sempre deram mais importância ao Novo Testamento do que ao Antigo. E todos sabemos que o Novo Testamento ou as suas partes sempre foram as primeiras traduções a serem feitas.

No que se refere ao século XX em Portugal existem bastantes edições parciais, que vou aqui enunciar a título informativo, sem grandes comentários. De entre todas as existentes, merecem maior relevo as seguintes:

1. **Pe. Santanna**, Manuel Fernandes de, S.J. (1864-1910)

Este padre jesuíta foi autor de várias obras de carácter didáctico, entre as quais podemos salientar o *Curso de Religião: Apologética*, Lisboa, Tipografia Casa Catholica, 1901; 317 páginas; 22 cm. Vol. I - *Bases Científicas da Religião*.

No campo bíblico traduziu:

- *Evangelho segundo S. Matheus*, Lisboa, tip. “A Editora” (Largo Conde Barão), 1909; (LXII, 325, [24] p.: il.; 19x12,5 cm (6) p; il.; com gravuras, mapas, plantas e apêndices (Biblioteca Religiosa do Novo Mensageiro).

É uma tradução baseada na Vulgata latina, mas comparada com o texto grego com comentários. A capa diz “Biblioteca Religiosa do Novo Mensageiro”. No prefácio, diz-se amigo e colega do padre Knabenbauer, o que já é um trunfo abonatório em seu favor.¹⁵ Este prefácio é datado

de Lisboa, 1 de Janeiro de 1909. As notas são muito extensas, autênticos comentários (onde não faltam termos escritos em grego).

2. Basílio Teles

- *O Livro de Job* – tradução em verso / por / Bazílio Telles, Livraria Chardron, de Lello e irmãos (Rua das Carmelitas), Porto, 1912; 214 páginas; inclui introdução e estudo sobre este livro bíblico (p.175--214 + 1 página de “Emendas”).

Esta tradução apresenta introdução, variantes, versos corrigidos; notas complementares; 20 cm.¹⁶

3. Pe. José de Senna Freitas

- *Os quatro Evangelhos / de / Nosso Senhor Jesus Cristo*: / traduzidos directamente / da / Vulgata latina em portuguez (*sic*), actual / e / ligeiramente anotados / pelo / Padre José de Senna Freitas / cônego da Sé de Lisboa // Rio de Janeiro; Typ. do Jornal de Comércio, de Rodrigues & Companhia // 1913, 130 p.; algumas notas de rodapé; 14x9,5 cm. O *imprimatur* é de 26 de Junho de 1912.

4. Pe. Joaquim Luiz d’Assumpção

Este sacerdote foi director da Obra de S. Francisco de Sales, da diocese do Porto, mas sabe-se que não era Salesiano (certamente da diocese do Porto) e esta Obra também nada tem a ver com as Edições Salesianas, que ainda não existiam na altura. A sua grande obra foi a tradução do Novo Testamento.

- *Epístolas de S. Paulo*, Biblioteca da Obra de S. Francisco de Sales. Versão com notas dos Santos Padres e auctores ecclesiásticos, Porto, Escola tipográfica da Officina de S. José, 1915.

As Cartas vão de *Romanos a Hebreus*. Se não lêssemos a *Apresentação* da obra a cargo de D. António José de Sousa Barroso, bispo do Porto, não saberíamos quem foi o seu tradutor. Este explica quem é o autor e o que é a Obra de S. Francisco de Sales.

- *Novo Testamento comentado*, Tomo I, *Os Quatro Evangelhos e os Actos dos Apóstolos* da Obra de S. Francisco de Sales (Edições Salesianas), Porto.

“A Obra de S. Francisco de Sales tem por fim trabalhar por *defender e conservar a Fé* e reanimar a vida cristã nos países católicos, onde ela está estabelecida”.

¹⁵ Trata-se de um famoso comentador da Bíblia e professor jesuíta da Universidade Gregoriana de Roma.

¹⁶ Podemos lembrar aqui um outro nome importante no campo bíblico do século XX: *Esteves Pereira* traduziu a partir do etíope para português o livro do profeta *Amós*, em 1917.

Esta informação aparece na contracapa de um exemplar do

• *Novo Testamento comentado*, Tomo I, *Os Quatro Evangelhos e os Actos dos Apóstolos*, 3.^a edição, Tipografia Porto Médico, Porto, 1932.

No frontispício interior, acrescenta:

“Traduzido, comentado e editado pela Biblioteca de S. Francisco de Sales da diocese do Porto”.¹⁷

Eduardo Moreira, ao falar de Joaquim Luiz da Assunção, diz que se trata do “Novo Testamento: 1913-1917”.¹⁸

5. Pe. José Lourenço, O. P.

• *O Santo Evangelho de Jesus Cristo*, Tipografia Fonseca, 72, Rua da Picaria, 74, Porto, 1927. O *Imprimatur* é de Coimbra, 1926, por “António, bispo coadjutor”.

Seguem-se palavras de aprovação de três bispos: Coimbra, Porto e Braga. Trata-se de uma *História de Jesus* com os textos tirados dos Evangelhos. Era a “Bíblia” para o povo dessa altura.

6. Pe. Carmelo Ballester Nieto

• *O Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo, publicado com Divisões e Notas pelo Padre Carmelo Ballester Nieto, C.M.* O editor deste belo livro é a “Sociedade de S. João Evangelista, em Desclée e C^a, editores Pontifícios da Sagr. Congr. dos Ritos – Tournai (Bélgica), 1937”.

Nas palavras *Ao Leitor*, diz-se:

“O texto é o da tradução bem conhecida do clássico Pe. António de Figueiredo, que se reproduziu, compulsando as edições mais seguras, particularmente a do Pe. Santos Farinha, e transcrevendo-o segundo as regras modernas da ortografia portuguesa (...). Todas as notas explicativas, assim como as divisões centrais e marginais, foram tiradas das diversas edições do Novo Testamento, que o Senhor me deu a graça de publicar”.¹⁹

7. Brito Cardoso

Digna de menção, entre as obras bíblicas do século XX em Portugal, é a *Sinopse dos Quatro Evangelhos* do Dr. António Brito Cardoso. Na nota

¹⁷ O Boletim aqui referido levava por título *Boletim da Obra de S. Francisco de Sales*, dir. Luiz d’Assumpção, publicação da O.S.F.S., Porto: [1895?]-1911; 21 cm; periodicidade mensal. Descrição baseada em: ano 12, n.º 6 (Jun. 1907).

¹⁸ Afirma isto num esquema intitulado: “Versions of the Bible in Portuguese”.

¹⁹ Ver as obras bíblicas de *Carmelo Ballester Nieto*, em espanhol.

introdutória, diz ter seguido a *Sinopse Evangélica* de Fillion, o que não parece muito correcto, pois existem outras posteriores e mais actualizadas. Deste tradutor há ainda uma tradução dos *Evangélicos* e do *Novo Testamento* que tem sido publicada pela Editorial Franciscana – Braga, a saber:

- *Evangélico de Jesus Cristo segundo São Mateus, Marcos, Lucas e João*, Editorial Franciscana, Braga, 1956.

Os *Evangélicos* apareceram primeiramente em fascículos com paginação separada. O *Evangélico de Jesus Cristo segundo São Mateus* saiu em 1955; os *Actos dos Apóstolos*, 1957, com as mesmas características do anterior; o *Evangélico de Jesus Cristo e Actos dos Apóstolos* em 1972.

- *O Novo testamento*, tradução e Notas por António Brito Cardoso, Editorial Franciscana, Braga, 1974. Esta edição foi ainda reimpressa em 1976 e em 1984, “3.^a edição”.

Curiosamente, a tradução de Brito Cardoso foi editada há poucos anos na *Bíblia Sagrada* – Edição do Correio da Manhã, 2004:

- *Novo Testamento Ilustrado*, da tradução Editorial Franciscana, Idea y Creación Editorial, Edição Correio da Manhã, s/l., 2004.

Trata-se da reprodução do texto integral da edição de *O Novo Testamento* da Editorial Franciscana, 1974. É uma edição artística, de luxo, do Novo Testamento, cheio de imagens a cores e com adornos em todas as páginas. Este livro tem 455 páginas com 30,5x23,5 cm.²⁰

8. Cónego José Falcão

Uma edição do *Novo Testamento*, do cónego Falcão, foi também editada pela Editora Logos:

- *O Novo Testamento*, tradução do texto grego, Introdução e Notas / pelo / Cónego José Falcão, Professor do Seminário dos Olivais, Logos, Lisboa, 1957.

O *Nada Obsta* é de 25 de Março de 1957; o *Imprima-se* é também da mesma data. Numa nota, diz-se:

“Texto adaptado e notas reduzidas, em colaboração com o autor, pelo Padre João Trindade, para esta edição da Acção Católica Portuguesa.”

²⁰ O texto do Antigo Testamento foi publicado em dois volumes, mas foi tomado da tradução da Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa, 1993. O 1º volume vai de Génesis a 2 Reis e tem 456 páginas, enquanto o 2º volume vai de 1 Crónicas a Malaquias e tem também 456 páginas. O formato e a apresentação dos três volumes é semelhante, mas a cor da encadernação varia: o Antigo Testamento vai a vermelho e o Novo a Azul.

- *Evangelhos e Actos dos Apóstolos*; com suplementos; 1 col.; algumas notas; Logos, Lisboa, 1957, 335 páginas; 16,5x11,5 cm; edição para Acção Católica Portuguesa; desta edição foi feita uma tiragem em papel Bíblia.²¹

Esta obra foi também editada em 1958, 1960, com 349 páginas, Logos, Lisboa. A edição de 1958 e 1960 tem três mapas; a de 1957, 1 mapa, todas com 18 estampas. A edição de 1958 tem 17 cm; 347+2 páginas.

A apresentação é feita pelo Cardeal Patriarca de Lisboa. Na edição de 1960 há os mesmos elementos. Desta edição diz-se que teve três tiragens, com um total de 200.000 exemplares, o que é obra, numa altura em que pouco se lia a Bíblia e muitas pessoas nem sequer sabiam ler.

Este tradutor publicou ainda o *Novo Testamento* comentado:

- *O Novo Testamento*, tradução do texto grego, Introdução e Notas / pelo/ Cónego José Falcão. Foi publicado em três volumes.

Assim, o 1.º tomo tem:

- *Evangelhos e Actos dos Apóstolos*, Seminário de Cristo Rei, Lisboa, 1956. XIII, 523 (5) páginas; 21 cm.²²

A tradução é acompanhada de muitas notas, o que faz desta edição praticamente um comentário bíblico. De facto, são mais abundantes as notas do que o texto. Talvez por isso, a edição apresenta-se num tamanho de comentário: 21x15 cm.

O 2.º tomo é constituído por dois volumes:

- No 1.º – 1.ª parte – encontramos as *Cartas de Paulo de Romanos à Segunda aos Tessalonicenses*, Lisboa, 1960.
- No 2.º – 2.ª parte – estão os livros desde 1.ª a *Timóteo até Apocalipse*, Lisboa, 1965.

Esta edição é feita com grandes comentários que não foram certamente feitos para o grande público, mas para alunos do Seminário Maior, onde o autor era professor, e também para a *Bíblia Ilustrada*, que referimos antes. A própria apresentação em cartolina e em três volumes indica claramente este facto. Efectivamente, parece que estas traduções do cónego Falcão são as que foram integradas na edição da *Bíblia Ilustrada*, já que ele traduziu para esta Bíblia: *Lucas, João, 1 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, Filémon* e as três *Cartas de João*. Mais uma vez, temos um Novo Testamento sem pensar no povo.

²¹ Deste autor, encontrei na Biblioteca de Harvard (Depository Brittle Book), *Os Evangelhos e os Actos dos Apóstolos*, com 507 páginas, de 1956, Lisboa, Seminário de Cristo Rei; com referências e comentários.

²² Um exemplar encontra-se em Harvard, no Depository Brittle Book, 507 "Port."

9. Pe. Porfírio Gomes Moreira (missionário de Cucujães)

- *Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo*, Edições Paulistas, Lisboa, 1950, (imp. Cucujães), 429+Índice; uma introdução; texto com muitas notas.

Uma *Nota do tradutor* afirma ter seguido a “versão portuguesa segundo a ‘Vulgata latina’ da autoria do P. Vicente Zioni, ilustre professor do Seminário Central de São Paulo”. Este livro, em 1954, ia já na 4.^a edição, 53.^o *milhar*. Outras edições se seguiram a esta, em 1955, 1971; e em 1967:

- *O Santo Evangelho de Nosso Senhor de Jesus Cristo e os Actos dos Apóstolos*, Edições Paulistas, Lisboa, 1967, 505+2 páginas.

10. Pe. Luís Gonzaga da Fonseca

Apesar de ser conhecido pelos seus escritos sobre Fátima, foi professor do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, publicando mesmo numerosos artigos de carácter bíblico, em revistas científicas da época. Em *Lúmen*, 1952 (p. 592), diz-se acerca deste jesuíta:

“Há muito que, nos escassos momentos vagos, vem trabalhando numa tradução dos *Evangelhos*, feita, como não podia deixar de ser, sobre o texto original. A tradução encontra-se pronta e sua Reverência trabalha agora activamente na elaboração de um comentário relativamente extenso, com que a deseja publicar”.²³

Foi ainda revisor da *Bíblia* do Padre Matos Soares, o que deve ser posto em relevo no assunto que nos interessa. Isto é dito, pelo menos, na edição do *Pentateuco* da diocese do Funchal, 1927 (ver acima a *Bíblia* de Matos Soares).

Este insigne biblista foi um dos mais acérrimos defensores da *Bíblia Ilustrada*, de que já antes falámos. Assim,

“em 18 de Setembro de 1954, o Doutor Luís Gonzaga, jesuíta, professor no Instituto Bíblico de Roma, presidia no Porto a uma reunião de especialistas e professores de Sagrada Escritura, cujas conclusões principais foram: ir preparando a tradução do *Novo Testamento* do original e promover Semanas e Dias Bíblicos por todo o país (...). No dia 27 de Setembro do mesmo ano de 1955, o Doutor Luís Gonzaga presidia a nova reunião, desta vez no Seminário de Coimbra, à qual assistiram especialistas e sacerdotes de quase todo o país, nomeadamente Gregório Neves, Brito Cardoso, Sebastião dos Reis, António Godinho, Xavier Monteiro, Américo Henriques, Alberto de Araújo Cunha, o director da “*Bíblica*”, etc. Entre as sugestões mais relevantes, sobressaíram: edição do *Novo Testamento*, para breve, com uma edição especializada para a Acção Católica; organização de Dias Bíblicos nas dioceses e freguesias, como preparação remota de uma *Semana Bíblica Geral* (ver *Bíblica*, n.º 3, pp. 8-9).²⁴

²³ Ver também *Bíblica*, Difusora Bíblica, Lisboa, n.º 1, p. 22.

²⁴ Ver Lopes MORGADO, *Lúmen*, n.º 47, 1985, p. 321.

Foi, pois, de relevo o contributo deste biblista para o incremento da tradução e da pastoral bíblica no nosso país. É dele a tradução dos livros *Mateus* e *Marcos* da *Bíblia Ilustrada*.

11. Edições Theologica – Braga

Esta Editora lançou um *Novo Testamento* em três volumes, inspirada numa outra espanhola congénere.

- **I. Santos Evangelhos**, 1.^a reimpressão, 1986, edições Theologica – Braga, 1985.

Diz-se ainda:

“Tradução portuguesa das Introduções e notas de comentário de José A. Marques com a colaboração de Augusto Pascoal e Pio Gonçalo Alves de Sousa”.

Os nomes dos autores da tradução original (em espanhol, pela Universidade de Navarra) são todos espanhóis. De facto, o *copyright* de 1993 é das Ediciones Universidad de Navarra, S. A. Importante é o “*Copyright* para a tradução portuguesa do texto dos Evangelhos, Editorial Universus – Porto”.

Deste modo, ficamos a saber que se trata de um texto português, traduzido dos originais, para a *Bíblia Ilustrada*, como se diz, aliás, numa nota, da p. 10:

“Na impossibilidade de fazermos uma nova versão portuguesa a partir dos textos originais para esta edição, transcrevemos a da *Bíblia Ilustrada* da Editorial Universus, editada a partir de 1957”.

O mesmo se diz no *Prefácio da Edição Portuguesa*:

“(…) Não fizemos uma tradução do texto original dos Evangelhos própria da nossa edição. Com a autorização da Editorial Universus, transcrevemos a sua tradução portuguesa do texto original dos Evangelhos da autoria do Padre Luís Gonzaga da Fonseca (*S. Mateus* e *S. Marcos*) e do cónego José Falcão (*S. Lucas* e *S. João*), publicada na ‘*Bíblia Ilustrada*’.”

- **II. Actos dos Apóstolos e Epístolas de S. Paulo** (1), Edições Theologica – Braga, 1990.

Trata-se da continuidade do volume anterior, agora com conteúdo diferente. Contém as *Cartas aos Romanos*, *Coríntios*, *Gálatas*, *Efésios*, *Filipenses* e *Colossenses*.

- **III. Epístolas de S. Paulo** (2), Edições Theologica – Braga, 1991.

Os livros incluídos nesta edição são as *Cartas aos Tessalonicenses*, *Pastorais*, *Hebreus*, *Católicas* e *Apocalipse*.

Estamos a contas com uma edição sem carácter popular, pois está em latim e português, dirigida certamente a quem conhece estas duas línguas. As notas estão baseadas nos escritos de S. José Maria Escrivá, fundador do Opus Dei. Portanto, sem carácter exegetico, estas notas pretendem sedimentar no leitor um certo tipo de espiritualidade, mais do que informá-lo sobre a interpretação rigorosa do texto.

12. J. Mendes de Castro

- *Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo*, coordenação, tradução do grego e anotações pelo cônego J. Mendes de Castro; Braga, A. O., imp. 1993, 226 páginas [1], 18 cm.
- *Livro dos Salmos*, traduzido do hebraico e anotado pelo cônego J. Mendes de Castro, Braga; 1993, s.l.; 307+1 p.; ilustrado; brochado; 23 cm.

III.

Traduções da Bíblia no Brasil

A produção literária de carácter bíblico no Brasil foi considerável. No entanto, a característica geral das edições bíblicas católicas do Brasil tem pecado por imitação. Quero dizer com isto que estas edições são, geralmente, adaptadas a partir de textos estrangeiros, em línguas modernas. As duas honrosas excepções a esta regra são a Bíblia da Editora Vozes e a da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

1. Bíblia da Editora Agir

Uma Bíblia católica do Brasil aparece com o nome de Bíblia da *Editora "Agir"* (S. Paulo, 1955-1961). Nesta Bíblia colaboraram eminentes biblistas brasileiros como D. Estêvão Bettencourt, Frederico Dattler, João José Pedreira de Castro e muitos outros.

Numa nota desta Bíblia é dito:

"Pela 1ª vez a *SANTA BÍBLIA* traduzida dos textos originais para a língua portuguesa por 24 especialistas designados pela *Liga de Estudos Bíblicos* e publicada em 42 volumes."

Esta editora tinha já publicado uma edição parcial do *Novo Testamento*, Editora Agir, Rio de Janeiro, 639 páginas, 1948, baseada no texto grego. E uma outra edição dos *Quatro Evangelhos*, Editora Agir, 286 páginas, Rio de Janeiro, 1948.

2. Bíblia da Editora Vozes (Petrópolis)

Já a meados do século passado apareciam as primeiras edições: em 1950:

“*Novo Testamento*, Editora Vozes Ltda., Petrópolis, Rio de Janeiro – S. Paulo, IVª edição, 1950” (...). Traduzido e anotado por Frei João José Pedreira de Castro, OFM. (...). A tradução foi feita à base da Vulgata, sendo anotadas as principais divergências do texto grego primitivo”.

Numa listagem da *American Bible Society* de Nova Iorque, apresenta-se a origem destas edições da Vozes, Petrópolis:

- “1956: *Evangelhos*.
- 1956: Uma edição do *Novo Testamento* aparecia neste ano.
- 1958: *Actos, Epístolas e Apocalipse*, pelo Pe. Lincoln Ramos, 671 páginas.
- 1973: outra edição. A 9.ª edição?
- 1975: (11.ª edição).
- 1976: Uma outra edição dos *Evangelhos*, pelo Pe. Lincoln Ramos, S. Paulo, com 508 páginas.
- 1978: aparecia o *Novo Testamento* revisto”.

Esta foi a origem e já a primeira parte da Bíblia da Vozes, o que é confirmado pelas palavras abaixo citadas. A vida desta Bíblia dos Franciscanos no Brasil situa-se, pois, entre 1950 – ano em que aparecia a 1.ª edição do Novo Testamento – e 1983, ano em que aparecia a *Bíblia* completa da Vozes, Petrópolis. O Novo Testamento foi traduzido por Mateus Hoepers, baseado no texto grego de Merck, mais tarde no texto grego da UBS, e uma equipa sob a direcção de Ludovico Garmus traduziu o Antigo Testamento. Esta foi, pois, a segunda Bíblia católica brasileira traduzida dos originais para a língua portuguesa, em 1982. A 12.ª edição desta Bíblia é já de 1985. A 24.ª edição é de 1993. Em 2001 ia já na 45.ª edição. Na *Apresentação*, diz-se:

“Esta nova versão brasileira da Bíblia começou com uma profunda revisão exegética e literária da tradução do Novo Testamento, feita directamente do grego e publicada pela Editora Vozes desde 1956 (...). O *Novo Testamento* assim revisado foi publicado em 1978. Em relação a esta edição revisada, o *Novo Testamento* incluído nesta edição sofreu algumas centenas de novas correcções no texto, nas notas e nos títulos, e recebeu introduções inteiramente novas aos livros bíblicos (...). Enquanto o *Novo Testamento* passava por esta revisão, uma equipe de exegetas iniciou a tradução de todo o *Antigo Testamento* directamente dos originais hebraico, aramaico e grego.”

Como já anteriormente afirmei, uma Bíblia, regra geral, não surge do nada, mas de algumas edições parciais que a antecederam.

A esta edição da Bíblia completa sucederam-se edições parciais como foi o caso do “*Novo Testamento*, Editora Vozes Ltda., Petrópolis,

Rio de Janeiro, 2.^a edição”. O *copyright* desta edição é o da de 1997, e o *Imprimatur* de 17.12.1996; tradução de Mateus Höpers; revisão exegetica de Ludovico Garmus.²⁵

Na *Apresentação* afirma-se:

“Em 1978, a Editora Vozes publicou uma edição corrigida do *Novo Testamento*, traduzido por Fr. Mateus Höpers na década de 1960. O texto sofreu uma atualização linguística, um confronto com o texto original grego e uma revisão exegetica (...). Passados vinte anos e dentro do mesmo critério, sentiu-se a necessidade de submeter o texto de 1978 a uma nova revisão literária e exegetica mais profunda e mais ampla do que a anterior (...). O texto original grego usado nesta última revisão é o da 27.^a edição, editado por Nestlé-Aland, Stuttgart, 1995”.

Esta Bíblia da Vozes foi ainda editada na *Editora Três Livros e Fascículos*, S. Paulo, 1982 (data do *Imprimatur*, do cardeal Evaristo Arns, de S. Paulo). Leva o título *Bíblia Sagrada*.²⁶

Esta edição da Bíblia apresenta-se em formato grande (28,5x20,5 cm) e de luxo. Tem muitas gravuras a cores e a preto e branco impressas com o texto.

3. Bíblia da Abril Editora

Além destas Bíblias, não podemos esquecer uma Bíblia católica da Abril Editora, coordenada por António Charbel:

- A *BÍBLIA*, “Versão integral da Bíblia (Antigo e Novo Testamentos) traduzida sob os auspícios da Liga de Estudos Bíblicos directamente dos originais hebraicos, aramaicos e gregos”, S. Paulo, Editora Abril, 1965-1972. Coordenador: Pe. António Charbel; Secretário: Pe. Joaquim Salvador.

É uma Bíblia com oito volumes, em formato grande. Concretamente, diz-se a propósito:

“Em 1943, na encíclica *Divino Afflante Spiritu* (...). Quatro anos depois, nascia em S. Paulo, durante a Primeira Semana Bíblica Nacional, a *Liga dos Estudos Bíblicos*. Escrevia-lhe, em nome de S. Emília, o Cardeal Eugénio Tisserand, a Pontifícia Comissão Bíblica, em carta datada de 30 de Janeiro de

²⁵ Há um *Novo Testamento* de Mateus Höpers, 1985, na Biblioteca Nacional de Lisboa e na Biblioteca Municipal do Funchal.

²⁶ Traz uma *Apresentação* (p. 3); *A Arte Sacra e a Bíblia* (p. 5); *Abreviaturas e Siglas* (p. 6); *Introdução Geral* (p. 7-15); *Introdução ao Pentateuco* (p. 16), seguindo-se o *Velho Testamento*. O texto vai, pois, da p. 17-1495+448 (Novo Testamento). Depois vêm os Apêndices: *Medidas, Pesos e Moedas* (p. 451-452) e o *Índice Temático* (p. 453-495); *Tabela Cronológica da História Bíblica* (p. 496-503); *Índice final* (p. 505-507). Tem pois, um total de 2.002 páginas.

1947: ‘...Il faut d’abord que vous ayez una traduction de la Bible d’après les textes originaux, tels que nous les avons aujourd’hui critiquement établis’. Em consequência, no ano de 1953, iniciava-se, pela primeira vez em português, a tradução de textos bíblicos directamente dos originais, tradução esta que agora compõe a *Bíblia Mais Bela do Mundo*.”

4. Bíblia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

- “*Bíblia Sagrada*, tradução da CNBB com introdução e notas – Edição comemorativa dos Quinhentos anos de Evangelização do Brasil e dos Cinquenta anos da Conferência Episcopal”, S. Paulo, 2001.

Trata-se de uma Bíblia em coedição com sete editoras católicas (Ave-Maria, Vozes, Salesiana, Paulus, Santuário, Paulinas, Loyola). A *Apresentação* desta Bíblia é de Dom Jayme Henrique Chemello, Presidente da CNBB. Nesta apresentação afirma alguns dados que nos podem interessar:

“A presente tradução integral da Bíblia é elaborada a partir dos textos originais, cotejados sistematicamente com a tradução oficial da Igreja Católica, a Nova Vulgata.”

Em nota, afirma as edições críticas utilizadas. Esta tradução começou com o *Novo Testamento, introduções e notas essenciais*, editado em 1997:

“A tradução *ad experimentum* do Novo Testamento, de 1997, assumida nesta edição, foi submetida a cuidadosa revisão (...). A tradução dos textos bíblicos para os livros litúrgicos, aprovados pela Santa Sé, em 1994, motivou, mais directamente, a tradução da Bíblia inteira”.

Afirma ainda que foi cotejada permanentemente com a *Neo-Vulgata*, para obedecer ao concílio Vaticano II. “O trabalho de tradução iniciou-se em 1991, quando da aprovação pela Assembleia Geral do projecto de uma tradução da CNBB”, por uma “equipe de biblistas qualificados”. Os seus nomes são referidos depois da *Apresentação*.

A 2.^a edição saiu em 2002. Na *Apresentação* desta edição, somos informados do seguinte:

“Nesta segunda edição, o texto bíblico propriamente sofreu apenas algumas correcções urgentes, já que não convém modificar continuamente o texto. Futuramente, deverá ser organizada uma revisão acurada (...). Maiores modificações foram feitas nas *introduções e notas*, que, lembramos, são da responsabilidade da Assessoria e não fazem parte do texto oficial”.

IV.

Traduções de Bíblias estrangeiras para o Brasil (e Portugal)

Além das Bíblias completas e traduções parciais apresentadas até agora e que têm a sua origem em Portugal, outras edições estrangeiras – mais ou menos adaptadas ao português de Portugal – vieram aqui parar, por meio de Institutos apostólicos, com origem no Brasil. Estas Bíblias têm origem em diferentes filões linguísticos: o filão italiano, francês (Bélgica e França) e espanhol, este para a Bíblia do Peregrino. Temos, assim, Bíblias belgas, francesas, italianas e espanholas, que influíram grandemente no panorama bíblico da língua portuguesa no século XX. Estas Bíblias “invadiram” Portugal, a partir do Brasil.

Filão italiano

Do italiano foram para o Brasil duas Bíblias: a chamada “Bíblia do Pontifício Instituto Bíblico” e a “Bíblia Pastoral”.

1. *Bíblia Sagrada* / Tradução dos textos originais, com notas, dirigida pelo / Pontifício Instituto Bíblico de Roma / [Edições Paulistas, Lisboa, 1978]. A edição original leva como autor Vaccari, Salani Editora, 1943-1952.

Orientada pelo Padre Vaccari, professor no Pontifício Instituto Bíblico de Roma, esta Bíblia foi também editada parcialmente no *Novo Testamento*, em 1985 e 1995.

O *Nihil Obstat* e o *Imprimatur* são de S. Paulo (Brasil), o que coloca a suspeita de esta edição ter sido feita para Portugal e Brasil. Tal suspeita fundamenta-se no facto de esta ter sido publicada pelas “Edições Paulinas – S. Paulo, 1967”. Aliás, as Edições Paulinas ou *Paulus* vendem em Portugal, e noutros países de língua portuguesa, tudo o que publicam no Brasil, o que torna esta editora uma multinacional do livro religioso.

Trata-se de uma boa Bíblia, devido à autoridade que lhe vem de ser uma tradução de uma boa Bíblia italiana. Especial valor têm as suas notas, que são de carácter científico. Desta tradução fez-se o:

- *Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo* – Tradução dos textos originais pelo Instituto Bíblico de Roma, Edições Paulistas, Lisboa, 1973.

Do filão italiano veio ainda a *Bíblia Pastoral*.

2. *Bíblia Pastoral*, Ed. Paulus, Lisboa, 1993. Esta foi a data do *Imprimatur*, pelo bispo auxiliar de Lisboa, D. Albino Cleto.

O *Imprimatur* da edição brasileira é de 26 de Novembro de 1991 e desde aí foi muitas vezes reimpressa nesse país. Não referimos aqui tais edições, por não entrar no restrito âmbito deste artigo. O texto desta edição foi parcialmente publicado sobretudo em edições do *Novo Testamento*, por exemplo, Lisboa, 1993.

A *Bíblia Pastoral* é uma iniciativa das edições Paulus em vários países, começando por ser uma tradução dos textos originais para a língua italiana. De facto, encontra-se, além da sua tradução original (italiano) também em português (do Brasil), inglês, francês, espanhol e em hispano-americano. Seguidamente, foi adaptada ao português de Portugal por pessoas da própria Editora em Portugal. O biblista português, Padre Raimundo de Oliveira, O.P., reviu a tradução toda, depois de paginada em português de Portugal. É natural que esta revisão para português tenha adulterado a própria tradução feita para o português do Brasil. Apesar disso, diz-se na *Apresentação*:

“A Tradução, escrupulosamente fiel aos textos originais, foi realmente preparada...”

Não se diz que foi traduzida directamente dos textos originais, o que também seria impossível afirmar.

Esta Bíblia é, pois – como infelizmente acontece em tantos outros casos – uma adaptação para o português de Portugal da tradução feita para o português do Brasil, a partir de um original italiano(!). De facto, da análise dos elementos que esta Bíblia nos oferece ficamos com sérias dúvidas de que o seu texto tenha sido traduzido directamente dos originais.

Esta Bíblia foi reimpressa em Lisboa, em 1999: “1.^a edição (formato de bolso), Maio de 1999 – 20.000 exemplares”.

Filão francês

A fonte francesa para as traduções de Bíblias católicas no Brasil é inegável e foi a que forneceu mais material; três Bíblias: a chamada tradução da *Ave Maria* (de Maredsous, Bélgica), a da *Bíblia de Jerusalém* (Paris) e a da *Traduction Oecuménique de la Bible* (TOB / TEB: Paris).

3. *Bíblia de Jerusalém*

O projecto desta Bíblia, iniciativa da “Escola Bíblica e Arqueológica Francesa” de Jerusalém, foi concretizado em Paris, 1959, com o con-

curso de biblistas e literatos franceses. Foi traduzida para o português do Brasil em 1973, pelas Edições Paulinas. Assim, diz-se na *Apresentação do Novo Testamento e Salmos*, Edições Paulinas, S. Paulo, 1993:

“Em 1973, Edições Paulinas²⁷ empreendeu a honrosa tarefa de oferecer ao público brasileiro a Bíblia de Jerusalém, considerada em diversos países a melhor edição da Sagrada Escritura (...). Após três anos de árduo e imenso trabalho realizado por uma equipe de exegetas católicos e protestantes e por um grupo de revisores literários, pudemos entregar ao público a tradução do Novo testamento. Cinco anos mais tarde, as mesmas equipes tinham terminado a tradução do Antigo Testamento, e assim os leitores puderam ter acesso à *Bíblia de Jerusalém* em sua edição integral.

O trabalho, porém, continuou. A nosso pedido, diversos especialistas em Sagrada Escritura e muitos leitores nos enviaram observações particulares e gerais, para a melhoria técnica e pastoral do texto. Tais observações foram valiosas para uma revisão do trabalho feito e agradecemos a colaboração de todos. A partir da análise minuciosa das observações enviadas, a equipe responsável pela revisão exegética realizou um exame completo de toda a tradução e procedeu-se também a uma nova revisão literária. Deste trabalho surgiu a edição revista, cujo primeiro resultado apresentamos agora, publicando o *Novo Testamento e Salmos* (...).

Levando isso em conta, edições Paulinas resolveu oferecer em volume único o *Novo Testamento* juntamente com os *Salmos*, facilitando, assim, o manuseio desses livros (...).

Achamos oportuno também oferecer ao público uma edição da própria Bíblia de Jerusalém em formato menor (...). Esperamos, pois, brevemente, publicar a edição revista de toda a Bíblia de Jerusalém num só volume e no mesmo formato da presente edição do *Novo Testamento e Salmos*.”

Na *Apresentação* da edição da Bíblia completa de 2002, Paulus Editora (novo nome de “Edições Paulinas”) declara mais alguns dados sobre esta Bíblia:

“Os trabalhos da *École Biblique*, porém, continuaram, produzindo revisões na tradução do texto, nas opções críticas e nas notas exegético-teológicas. Desse trabalho, originou-se na França, em 1998, a edição ampliada e corrigida, dando uma nova expressão para a edição revista em 1973. Em 2002, Paulus Editora, servindo-se da edição revista e ampliada, publica este novo texto revendo o texto anterior, de 1985.”

Mais uma vez, em relação a esta Bíblia, ficamos sem saber se foi traduzida directamente dos originais ou do francês para português. Mas uma anotação sobre a identidade desta Bíblia esclarece melhor o leitor:

“Tradução em língua portuguesa baseada na nova edição francesa, inteiramente revista e aumentada.”

Não é claro se o texto desta edição brasileira foi traduzido directamente dos originais ou a tradução brasileira é completamente

²⁷ No futuro será chamada *Paulus Editora*.

independente da francesa, mas “baseada” nela. São questões a esclarecer pelo editor. No entanto, nestas Bíblias apresentam-se os tradutores da edição francesa, mas também os da edição brasileira, como é dito: “A tradução para o português foi feita a partir dos textos originais”.

Desta tradução foi feito também um *Novo Testamento e Salmos*, Edições Paulinas, 2.^a edição, S. Paulo, 1984, e uma *Bíblia de Jerusalém*, Nova edição, revista e ampliada, Paulus Editora, S. Paulo, 2002.

4. *Bíblia da TOB/TEB: Edições Loyola/Paulinas – S. Paulo (1994)*

A 1.^a edição desta Bíblia no Brasil esteve a cargo das Edições Loyola, em 1994; seguidamente apareceu outra edição:

- *A Bíblia* – Tradução ecuménica (TOB/TEB) – texto integral com introduções e notas abreviadas, Loyola – Paulinas, S. Paulo, 1996.

Trata-se, pois, de uma coedição. Na *Recomendação* inicial, diz-se:

“A *Bíblia* – Tradução ecuménica – baseia-se nos textos originais e reproduz fielmente o modelo da mundialmente conhecida *Traduction Oecuménique de la Bible* (TOB – 3.^a edição, Paris, Éditions du Cerf; Pierrefite: Société Biblique Française, 1989. Contém o texto integral do Antigo (Primeiro) Testamento com os livros dêutero-canónicos ou apócrifos e o Novo Testamento, traduzidos, introduzidos e anotados por ampla equipe de estudiosos de diversas confissões cristãs”.

Esta afirmação é duplamente dúbia, a propósito de ser ou não traduzida directamente dos originais. Diz-se, de facto: “A tradução... baseia-se nos textos originais”. Portanto, não é feita por esses textos. Por outro lado diz que “reproduz fielmente o modelo da mundialmente conhecida *Traduction...*”. Também não esclarece se os “colaboradores” da edição brasileira fizeram a tradução do original ou simplesmente do francês.

Na *Apresentação*, este problema é respondido do seguinte modo:

“Edições Loyola, em acordo de coedição com Paulinas, resolveu lançar uma edição mais simplificada e acessível da Teb, a exemplo do que antes fizeram les Éditions du Cerf e a Société Biblique Française. Nossa intenção não é substituir a edição integral, lançada por Edições Loyola em 1994, com introduções e notas mais extensas. A edição que ora apresentamos conserva idêntico o texto da TEB, acompanhado de introduções mais sintéticas e notas de carácter essencialmente pastoral e ecuménico (p. 5). A versão em língua portuguesa segue a edição francesa, não só nas Introduções e Notas, mas também no texto bíblico propriamente dito. Contudo, por ter sido cuidadosamente cotejada com os originais hebraicos, aramaicos e gregos, a nossa tradução pode ser considerada “tradução dos originais” (p. 6).

Portanto, a 1.^a edição brasileira da TOB/TEB foi lançada no Brasil,

pelas Edições Loyola, em 1994. Esta editora também lançou em 1980 (S. Paulo), *O Novo Testamento* desta mesma Bíblia.²⁸

5. *Bíblia da Ave-Maria*

Esta é das Bíblias mais vendidas no Brasil. Mas também ela chegou do estrangeiro, concretamente do filão linguístico francês (da Bélgica). Assim se diz na 1.^a edição:

- “*Bíblia*, 1959, Ave Maria, S. Paulo. Traduzida sob a direcção de João José Pedreira de Castro, do Centro Bíblico Católico, S. Paulo, “baseada nos textos originais e com referências ao texto francês da tradução de Maredsous.”

Também se diz:

- *Bíblia Sagrada*; “tradução dos originais hebraico, aramaico e grego, mediante a versão francesa dos monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica); pelo Centro Bíblico de S. Paulo.”

Esta Bíblia teve uma 2.^a edição corrigida em 1960 e, desde então, não mais deixou de ser impressa em vários formatos. De tal modo que chegou também a ser editada em Portugal durante alguns anos pela Livraria Figueirinhas, em Portugal:

- *Bíblia Sagrada*, 20.^a edição, Porto-Lisboa, Livraria Figueirinhas, 1973, 1590 páginas.

Foi uma das Bíblias em voga no panorama religioso português nas décadas de 70-80, embora tivesse uma apresentação muito descuidada. Mas a influência desta tradução brasileira em Portugal não se ficou por aí: ainda continua a ser publicada em Portugal no século XXI.

- *Bíblia Sagrada* – Tradução dos Originais, mediante a versão dos Monges de Maredsous (Bélgica), pelo Centro Bíblico Católico (Brasil), Editorial Missões – Cucujães, 1999.

O *Imprimatur* é de S. Paulo, 26.12.1957. Numa anotação colocada no verso da folha de rosto, diz-se:

“O texto desta Bíblia Sagrada é o da 74.^a edição da Bíblia Ave Maria, traduzida pelos monges de Maredsous e revista por Frei José Pedreira de Castro e pela equipa auxiliar da Editora. O presente texto sofreu leves ajusta-

²⁸ Esta Bíblia apresenta seguidamente o texto do Antigo Testamento e do Novo (p. 7-1.537). Segue-se um *Glossário* (p. 1538-1553), o *Quadro Cronológico* (1554-1565), *Nomes Próprios* (1566-1567) e o *Índice*. Este tem a particularidade de nos mostrar a ordem dos livros nesta Bíblia ecuménica: *Pentateuco*, *Livros Proféticos* (de Josué a Malaquias), *Outros Escritos*, *Livros Dêutero-Canônicos* e *Novo Testamento*. Esta edição é apresentada a duas colunas, muito poucas notas, lugares paralelos no fim dos capítulos e em 13,5x10 cm.

mentos ao português vulgarmente falado em Portugal, da autoria do Prof. João Santos e Januário dos Santos”.

Filão espanhol

6. *Bíblia do Peregrino*

A fonte espanhola teve também a sua influência na tradução da *Bíblia do Peregrino* (feita da tradução espanhola de Luís Alonso Schökel) para o português do Brasil, nas *Edições Paulus*, S. Paulo (Brasil). A 1.^a edição é de 1997 e a 2.^a, de 2002.

Conclusão

É tempo de recolher e apresentar ao leitor algumas conclusões acerca destes dados. Um olhar superficial deixa-nos a impressão de alguma pobreza de obras bíblicas num país que nasceu católico, já no longínquo século XII. No entanto, sem nos deixarmos cair em pessimismos estéreis, temos que ter os olhos bem abertos, para sabermos julgar o panorama das traduções católicas da Bíblia em língua portuguesa, ao longo do século XX. Constatamos, efectivamente, que a Igreja Católica, na primeira parte do século, só timidamente apresentou o texto bíblico ao povo e pela iniciativa da diocese do Porto, com a tradução da Vulgata Latina pelo Padre Matos Soares, já no segundo quartel do mesmo século. No entanto, a Igreja, agora, já não tinha medo das heresias, nem sequer do protestantismo, pois iniciava-se justamente uma nova época em que o ecumenismo entrava no espírito do dia-a-dia da Igreja, mesmo antes do Concílio.

Na segunda parte do século, a Igreja, tanto em Portugal como no Brasil, acordou, espicaçada, sem dúvida, pela referida encíclica do papa Pio XII. A partir daí, a Igreja que fala português nos dois países (Portugal e Brasil) atingiu a velocidade de cruzeiro, com várias Bíblias a serem traduzidas e/ou editadas nos dois países.

As poucas traduções, tardias e algo deficientes, deram lugar a uma invasão de Bíblias estrangeiras no Brasil, talvez porque se julgasse que nenhuma tradução portuguesa tinha crédito suficiente, o que significava passar um atestado de incompetência aos tradutores lusos. Por outro lado, todas estas deficiências tinham a sua raiz mais profunda na pouca ou quase nula utilização da Bíblia por parte dos católicos, assim como na deficiente formação bíblica do clero. E é aqui que está a raiz do “mal bíblico” do século XX. O que mais falta, ainda hoje, na Igreja

é uma estrutura pastoral que responda a esta antiga lacuna. As encíclicas dos papas e mesmo a constituição *Dei Verbum* do Vaticano II nem sempre tiveram, na acção pastoral da Igreja, as ressonâncias que justamente se esperavam.

Pena foi que algumas editoras brasileiras, em vez de traduzirem a Bíblia a partir de línguas modernas estrangeiras, não tivessem aproveitado uma boa tradução, que já existia em português, a da *Bíblia Ilustrada* e, mais tarde, a da Difusora Bíblica. Esta só timidamente foi editada tanto na *Bíblia* completa como no *Novo Testamento* pelas Edições Santuário (Aparecida). É certo que a Bíblia do Padre Matos Soares continuou a ser editada pela Editora Paulus (até 1985, pelo menos). Mas a tradução de Bíblias europeias invadiu o mercado brasileiro e atravessou mesmo o oceano, para entrar em Portugal. Este é, a meu ver, um aspecto menos positivo do panorama bíblico português no século XX, tanto em Portugal como no Brasil.

Índice

DOSSIER I

As traduções da Bíblia em Língua Portuguesa

Dizer a Bíblia em Português: fragmentos de uma história incompleta	5
– Aires A. Nascimento	
Contemporary Approaches to Bible translation: origins, characteristics and issues	59
– Roy E. Ciampa	
Tradução interconfessional da Bíblia em Português	103
– José Augusto Ramos	
O desafio da tradução bíblica para o Português hoje	121
– Vilson Scholz	

DOSSIER II

Edições bíblicas em Portugal

Três momentos para o estudo dos primórdios da imprensa bíblica (judaica e cristã) em Portugal: o período de 1487-1495	141
– Manuel Cadafaz de Matos	
A circulação da Bíblia no Portugal oitocentista: o papel da Sociedade Bíblica	181
– Rita Mendonça Leite / Timóteo Cavaco	
Panorama das traduções da Bíblia em Português no século XX e sua recepção no meio católico	209
– Herculano Alves, ofm-cap	

